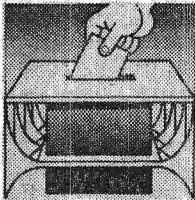


Brizolândia recebe petistas a pedradas

Passeata de comemoração da vitória do PT acaba em pancadaria no maior reduto de Brizola no Rio



RIO — Um grupo de militantes do PT, que comemorava a vitória do candidato Luiz Inácio da Silva com uma pas-

seata no centro do Rio, foi encurralado dentro do bar Amarelinho por adeptos do candidato derrotado do PDT, Leonel Brizola. Os tumultos começaram no final da tarde, quando a manifestação do PT chegou à Brizolândia, tradicional reduto dos partidários de Brizola situado na Cinelândia. Os petistas começaram a gritar slogans contra o candidato do PDT e foram agredidos a pedradas. Um carro da Rede Globo que estava no local foi depredado. Um fotógrafo do jornal O Dia saiu ferido.

A briga de ontem entre brizolistas e militantes do PT não foi a primeira: já no domingo à noite eles haviam se enfrentado, bem diante do prédio onde mora Leonel Brizola, na Avenida Atlântica, em Copacabana. Cerca de 300 pedetistas esperavam por Brizola, que deveria chegar de Itaipava para uma reunião da Executiva Nacional. Irritados, já, com o resultado do Tribunal Superior Eleitoral, que apontava Lula como segundo colocado no primeiro turno, não resistiram às provocações de um desfile de petistas que, em mais de 800 carros, percorriam a Zona Sul do Rio festejando a vitória.

Ao passar pelo prédio de Brizola, os primeiros carros do cortejo resolveram parar, para cantar, com entusiasmo redobrado, os seus slogans. Os brizolistas responderam com gritos



Jonas Cunha/AE



Antônio Batalha/AE

A passeata do PT e o tumulto na Brizolândia: o primeiro contato do PT com o PDT no 2º turno acaba em confronto

no mínimo tão animados quanto os dos adversários. A prudente distância que separava os dois grupos diminuiu quando um militante do PT ousou chegar perto do grupo de brizolistas balançando uma enorme bandeira vermelha. Em segundos, foi agredido e teve a bandeira rasgada. Nem o fotógrafo da Folha de S. Paulo que registrou o incidente escapou: apanhou, e teve o filme retirado da máquina por um segurança conhecido por Ronald. Mais tarde, o segurança alegou que tirou o filme do fotógrafo para evitar que ele fosse linchado pelos brizolistas, e que entregou o filme ao chefe da segurança. Que, interrogado, garantiu nada ter recebido. A Polícia Militar limitou-se a assistir à briga de longe. Só se aproximou quando os petistas foram embora.

Na frente da casa de Brizola, madrugada afora, muitas pessoas choravam, enquanto esperavam pelo candidato derrotado, que acabou não voltando de Itaipava. E a reunião da Executiva que deveria ser realizada na noite de domingo acabou sendo cancelada.

BRIZOLA ADIA DECISÃO

O ex-governador Leonel Brizola adiou para daqui a uma semana seu pronunciamento sobre um provável apoio ao PT. Na reunião da Executiva Nacional do PDT, que acabou se realizando ontem, Brizola ouviu de pelo menos dois dirigentes a defesa de uma posição de neutralidade no segundo turno. Mas o adiamento de sua definição se deve, segundo alguns pedetistas, ao fato de Brizola desconfiar dos computadores que

apontaram a vitória de Lula no primeiro turno, por julgá-los "passíveis de erros e vulneráveis a fraudes".

"Estamos concluindo a apuração provisória e devemos terminar a definitiva, que é a realizada a partir dos documentos", insistia Brizola ontem, ao pedir que o TSE conte os votos novamente, através das juntas apuradoras, se possível utilizando uma simples máquina de calcular. O líder do PDT passará os próximos dias em sua fazenda no Uruguai, e convocou para domingo uma congresso nacional do partido para decidir sua posição no segundo turno, caso se confirmem os números do TSE. Desde já, ele prevê que as "forças populares" e democráticas estarão em desvantagem na briga com Fernando Collor de Mello. "Tanto o PT

quanto o PDT saem enfraquecidos desta disputa", avaliou. "A diferença para Collor era para estar limitada a qualquer coisa entre três e cinco milhões de votos." Por isso, Brizola acha que "não vai ser fácil" uma vitória sobre o candidato do PRN. "Mas impossível também não é", ressalva.

Depois, mais uma vez, o candidato do PDT se disse preocupado "com a unidade das forças populares e democráticas", convocou petistas e pedetistas a refletirem sobre suas responsabilidades nesta divisão, e condicionou o apoio do PDT ao PT à definição "de um programa mínimo". Encerrou a conversa com uma brincadeira: "Não quero dizer, com isso, que o Lula terá de tirar a barba — mas precisamos saber o que o PT acha dos Cieps".